

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF TEENAGE PREGNANCY

Rayane Ribeiro Diniz de Souza¹, Juliana César Fernandes²

¹ Aluna do Curso de Enfermagem

² Professora Orientadora do Curso

Resumo

Introdução: A adolescência é um período marcado por diversas transformações fisiológicas, biológicas e emocionais, ficando mais vulneráveis e sensíveis, principalmente a vivências ligadas à sexualidade, entre elas a gravidez precoce. **Objetivo:** O objetivo do artigo é descrever a assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva e qualitativa, as bases de dados bibliográficas para pesquisa procederam das plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico (Google Scholar), foram incluídos artigos que estavam diretamente associados com o objetivo proposto, e excluído os artigos com data antes de 2004, e que não abordava o tema, foram revisados 60 artigos, utilizados os 31 e excluídos 29. **Desenvolvimento:** A falta de orientação sexual, a baixa escolaridade, nível de condições socioeconômicas baixo, história materna de gestação na adolescência, ausência de diálogo com os pais, o não uso de métodos contraceptivos, são fatores predisponentes que levam uma adolescente a engravidar. Dessa forma destaca-se o papel da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência e na organização de ações voltadas para a saúde sexual e reprodutiva desses jovens.

Considerações finais: Portanto, conclui-se que para prevenir a gravidez na adolescência é essencial o enfermeiro, juntamente com as escolas e educadores, organizar palestras e construir cartilhas a respeito da educação sexual e a transmissão de conhecimentos sobre as complicações de uma gravidez precoce para a vida.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência; Educação em saúde; Assistência de enfermagem.

Abstract

Introduction: Adolescence is a period marked by several physiological, biological and emotional transformations, making it more vulnerable and sensitive, especially to experiences related to sexuality, including early pregnancy. **Objective:** The aim of the article is to describe nursing care in preventing teenage pregnancy. **Materials and Methods:** This is a descriptive and qualitative bibliographic review, the bibliographic databases for research came from the platforms of the Virtual Health Library (VHL), Caribbean Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar (Google Scholar), articles that were directly associated with the proposed objective were included, and articles dated before 2004 were excluded, and that did not address the subject, 60 articles were reviewed, 31 were used. and 29 excluded. **Development:** Lack of sexual orientation, low education, low socioeconomic status, maternal history of teenage pregnancy, lack of dialogue with parents, non-use of contraceptive methods, are predisposing factors that lead a teenager to become pregnant. Thus, the role of nursing in the prevention of teenage pregnancy and in the organization of actions aimed at sexual health and reproduction of these young people.

Final considerations: Therefore, it is concluded that in order to prevent teenage pregnancy, it is essential for nurses, together with schools and educators, to organize lectures and build booklets about sex education and the transmission of knowledge about the complications of an early pregnancy to the life.

Keywords: Teenage pregnancy; Health education; Nursing care

Contato: rayane.ribeiro@gmail.com.br

Juliana.cesar@somospromove.com.br

Introdução

A adolescência é um período marcado por diversas transformações físicas e emocionais, acompanhada de modificações fisiológicas e biológicas, sendo assim compreendida pela faixa etária entre 10 e 19 anos e juventude entre os 15 e 25 anos. O jovem neste momento, fica mais vulnerável e sensível, principalmente diante de vivências ligadas à sexualidade, entre elas a gravidez precoce (BRASIL, 2007).

Nesta fase, ocorrem as características sexuais secundárias, definidas pelo aumento acentuado da estatura física. Na mulher começam a crescer o tecido mamário e seus órgãos reprodutores internos amadurecem e

surtem as mudanças comportamentais. (CANAVEZ et al., 2010). Os adolescentes vivem de forma rápida e intensa, passam por diversas descobertas, assumem atitudes irresponsáveis que ainda não estão aptas, como o início da atividade sexual precocemente. Neste sentido, a descoberta do sexo, pode gerar uma gestação não planejada (FONSECA, GOMES e TEIXEIRA, 2010).

A gestação ocorre quando as células sexuais, espermatozoide e óvulo, se fundem no momento da relação sexual logo após a fecundação. O corpo da adolescente sofre inúmeras transformações que envolvem vários sistemas, mudanças no aspecto biológico e psíquico, essas alterações diferenciam de gestante para gestante e da idade gestacional (ALMEIDA et al., 2005).

Quando uma adolescente entra no período da gestação, resulta no ingresso precoce da vida adulta, sem nenhum preparo psicológico, modificando totalmente o seu estilo de vida. A falta de orientação sexual, a baixa escolaridade, baixas condições socioeconômicas, história materna de gestação na adolescência, a falta de diálogo com os pais, o não uso de métodos contraceptivos, e o/ou uso inadequado dos métodos, são fatores predisponentes de uma gravidez não planejada (NASCIMENTO, XAVIER e SÁ, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), no Brasil, cerca de 434,5 mil adolescentes e jovens dão à luz todos os anos, em torno de 930 por dia; comparado aos países da América Latina e Caribe. O Brasil registra uma das maiores taxas, 68,4 nascidos vivos para cada mil adolescentes e jovens. Entre o ano de 2000 e 2018, o número de bebês de mães entre 15 e 19 anos, caiu em 40%. Nas faixas etárias, menores de 15 anos, a queda foi de apenas 27%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) censo demográfico (2010) apontou que a proporção de brasileiras entre 15 e 19 anos, não inseridas no mercado de trabalho e na escola, é superior entre aquelas que já tiveram filhos em relação às que nunca foram mães (BRASIL 2019), (BRASIL, 2020).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS,2016), afirma que a Gravidez na Adolescência é considerada um grave problema de Saúde Pública, que influencia negativamente os aspectos biológicos, psicológicos e econômicos. Esses fatores podem criar um impacto severo na vida dessas jovens, afetando significativamente a vida social, como: abandono das atividades escolares, discriminação, medo, insegurança, desespero, isolamento, sentimentos de solidão; que podem resultar em transtornos mentais como a depressão (CARVALHO et al, 2018).

Neste sentido, os profissionais da área da saúde são essenciais para orientar os adolescentes a enfrentarem obstáculos em relação à gestação e as barreiras de acesso à informação; para proporcionar o conhecimento necessário à prática da anticoncepção (FIEDLER et al, 2015). Dessa forma, destaca-se o enfermeiro com a função de conscientizar sobre a prevenção da gravidez na adolescência, propor ações interdisciplinares de educação sexual que incluam a família, a

escola e a comunidade. Assim, despertar a importância do conhecimento para o exercício de uma sexualidade mais saudável, responsável e segura (GURGEL, et al, 2010).

A gravidez na adolescência, ao longo dos anos, é um tema de extrema necessidade a ser abordado, devido muitos jovens estarem iniciando a vida sexual precocemente, por falta de informação, diálogo entre pais e filhos e orientação sobre as formas de prevenção. A partir desses fatores, a gravidez não planejada nessa fase da vida, se tornou algo habitual no Brasil, pouco discutido entre os jovens, justificando assim, uma real necessidade do artigo tratar sobre esse assunto e descrever como o enfermeiro enfrenta esse desafio, nessa problemática atual.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva e qualitativa que consiste em fazer uma avaliação crítica sobre um assunto específico. Para a construção desse artigo, foi necessário realizar um aprofundamento de leituras e uma investigação sobre o tema ressaltado, procurando fazer um estudo das literaturas publicadas. Com o intuito de concluir o objetivo da pesquisa, o método foi desenvolvido por uma sequência de etapa, seguindo o protocolo específico proposto na literatura, entre eles; a delimitação da questão a ser tratada na revisão; definição das palavras chaves; seleção das bases de dados bibliográficos para consulta e coleta do material; análise dos critérios de inclusão e exclusão de artigos.

As bases de dados bibliográficos capazes de fornecer informações adequadas à temática da pesquisa, procederam-se das plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico (Google Scholar). Inicialmente fez a leitura de todo o material pesquisado, sendo assim, incluídos os assuntos que estavam diretamente associados com o objetivo proposto, e foram excluídos artigos com datas antes de 2004, e que não abordavam o tema. Então, todas as literaturas coletadas foram no período dos meses de Junho a Dezembro do ano de 2022, revisados 60 artigos, utilizados os 31 e excluídos 29.

As palavras chaves foram: gravidez na adolescência, educação em saúde, assistência de enfermagem.

Desenvolvimento

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é caracterizada como um desenvolvimento humano, definido pela passagem à vida adulta. Os autores Ferreira, Farias, Silveiras (2016), afirmam que é um período de transição e várias mudanças no desenvolvimento físico, emocional, mental, sexual e social. As transformações corporais da puberdade se encerram quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, além da inclusão em grupos sociais, alcançando aos poucos a sua independência.

Nesta fase, a adolescente começa a perceber mudanças no órgão sexual, aumento dos seios, quadris, surgimento dos pelo e inicia-se a menarca. A progesterona e o estrogênio são hormônios responsáveis pelos aspectos sexuais e de acordo com Carvalho et al, 2017, é nesse momento, que o desejo se inicia e a libido está bastante a florada. Neste sentido, ocorrem o primeiro namoro, descobrem o beijo, a paixão e o sexo sem proteção, resultando a gravidez precoce. (FERRIANI et al., 2011)

Sabe-se que jovens praticam atividade sexual sem o preservativo, colocam as emoções na frente e não pensam nas consequências futuras. Dessa maneira, ocorre a gravidez indesejada e ficam suscetíveis a contrair IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), entre outras (COSTA et al, 2018). Ballone (2004) afirma que a maioria dessas adolescentes grávidas não possui nenhuma condição financeira, são de grupos de baixa renda, não têm estrutura emocional para conduzir a maternidade. E por medo da rejeição familiar acabam escondendo a gestação, correm risco de provocar o aborto; abandonam sua moradia e os estudos.

A gravidez na adolescência acarreta diversos problemas físicos; o corpo não está totalmente formado e preparado. Dessa forma, tem maior chance de acontecer complicações como: parto prematuro, descolamento de placenta, aborto espontâneo e/ou provocado, mortalidade materna e neonatal. É possível que ocorra uma diminuição do peso, anemia, alterações no processo da formação dos vasos sanguíneos da placenta, aumento da pressão arterial, evoluindo para uma pré-eclâmpsia na adolescente. Na gestação precoce, geralmente as adolescentes não estão com o psicológico preparado para serem mães, sendo assim, muito

comum o desenvolvimento de depressão durante a gravidez e pós parto (ALVES BARROS, 2021). Neste sentido, Santos e Nogueira (2009) afirmam que a gestação na adolescência geram mudanças bruscas, modificando totalmente o seu estilo de vida.

FATORES PREDISPOONENTES À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Sabe-se que a educação sexual inicia-se na infância e é mais potencializada na fase da adolescência, por ser o momento das primeiras relações sexuais. Nesse sentido, muitos jovens ainda não receberam informações acerca da sexualidade e fertilização; dessa forma sem orientações, ficam sem a adesão aos métodos de barreiras e contraceptivos. A não utilização desses métodos acabam acarretando em uma gestação precoce, no entanto, as jovens relatam conhecê-los, mas não fazem o uso, e quando utilizam, é de forma inadequada. (ARCANJO; OLIVEIRA; BEZERRA, 2007).

Além do não uso dos métodos contraceptivos, outros fatores predisponentes têm contribuído para a ocorrência da gestação precoce como; a história pregressa da mãe da adolescente, em ter vivenciado uma gravidez não planejada, na mesma época em que a jovem se encontra, sendo assim, influenciada de maneira inconsciente, a filha vivencia a mesma história materna. (SANTOS et al, 2010).

Segundo Pereira et al, (2017), muitos pais e responsáveis sentem-se culpados pela gestação precoce da adolescente; pelo fato de não terem diálogos com seus filhos, por causa da tradição, crenças religiosas, tabus e outros motivos. Assim, impedem os mesmos a não conhecerem o ato dos próprios filhos e de terem dificuldades de falar sobre a sexualidade; ocasionando dúvidas, insegurança e medo nos adolescentes. A falta de coragem e de liberdade dos pais em conversar com os filhos, gera um desconhecimento sobre todas as mudanças que acontecem nessa fase e a ausência de orientações sexuais que induz à busca de informações fora do lar.

A escola é um lugar importante para a formação da identidade do adolescente e o ambiente mais propício para a orientação sexual e a realização de ações sobre o tema. O ambiente escolar pode desenvolver práticas educacionais motivadoras, para o conhecimento adequado da sexualidade, possibilitando condições e contribuições para que os jovens tenham uma vida sexual segura e orientada, com a finalidade de criar projetos que

ensinam a evitar a gravidez precoce e as IST's (SILVA, 2016).

Entretanto, existem algumas escolas que não trabalham a questão da sexualidade, faltam informações sobre o assunto, como: rodas de conversas com alunos e professores, trabalhos em grupos sobre o tema em discussão, palestras de conscientização em relação ao uso correto dos métodos contraceptivos e das possíveis complicações em gerar um recém-nascido. (NASCIMENTO; XAVIER; SÁ, 2011)

Uma gravidez pode acabar repercutindo de forma negativa na vida das adolescentes, tornando mais difícil a continuidade dos estudos e conseqüentemente, o abandono. A evasão escolar muitas vezes não acontece somente pelo fato da adolescente está grávida, mas por vergonha das mudanças que o corpo apresentará, preconceito dos colegas, e também pela falta de apoio da família, dos amigos e da escola, (HEILBORN, 2008), (XIMENES et al, 2007)

É notório que a maioria dos casos de gravidez na adolescência ocorrem devido a baixas condições socioeconômicas que resultam na falta de estudos, orientações, trabalhos de conscientização sobre a sexualidade, como também sobre a prática sexual e suas conseqüências; falhas no ensinamento da conduta correta de utilizar os métodos de proteção e prevenção e a não realização das ações de promoção à saúde, no ambiente em que essas jovens estão inseridas. (NASCIMENTO et al, 2018).

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Atualmente, o número de adolescentes grávidas tem aumentado muito e em alguns casos complicações que trazem riscos para a mãe e o filho. Desta forma, a gravidez precoce se torna um grande desafio para os profissionais da área de saúde que precisam exercer cuidados na prevenção de uma gravidez não planejada e na promoção da saúde na vida dessas adolescentes (FIEDLER et al, 2015).

Neste sentido, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um instrumento primordial para a aproximação dessa população, como também, a criação de vínculos e a destruição de barreiras, com o intuito de trazer esses adolescentes para dentro da unidade de saúde. No entanto, mesmo com o trabalho da equipe de saúde, as ações parecem ser poucas para a prevenção da gravidez precoce

(ELIANE et al, 2022).

Nesta fase, requer um olhar holístico dos profissionais de saúde e destaca-se a assistência da enfermagem capacitada para lidar com esse público. Os adolescentes não frequentam os serviços de saúde e geralmente não existe uma estrutura apropriada para atendê-los; faltam recursos capazes para preencher todas as demandas, impossibilitando todo o método de cuidado e das práticas educativas. (RIBEIRO et al, 2016).

Para promover essas práticas, o enfermeiro deve desenvolver discussões dinâmicas, envolver a participação dos jovens para tirar dúvidas, fortalecer a confiança, transmitir informações e relatar experiências vivenciadas. É fundamental realizar palestras, rodas de conversas com temática sobre a sexualidade, a gravidez precoce e os cuidados profiláticos em relação às (ISTs). (RIBEIRO et al, 2016).

A equipe de enfermagem tem papel essencial na assistência desses adolescentes, com o objetivo de promover ações que visem à educação sexual, incentivando os jovens a se interessar sobre o assunto e compreender a importância de se ter sexo seguro e responsável. (MOREIRA et al, 2010).

Em vista disso, o enfermeiro precisa desenvolver uma comunicação habilidosa com ações diferenciadas, de maneira que os jovens sejam capazes de reconhecer as mudanças da puberdade, a necessidade de se proteger em relação às ISTs e à gravidez não planejada. Desta forma, torna-se imprescindível a realização de palestras regulares nas escolas e a distribuição de cartilhas educativas e o ensinamento do uso dos métodos contraceptivos para obter uma vida sexual saudável. (SALAU; OGUNFOWOKAN, 2019).

A assistência de Enfermagem tem papel relevante em práticas de controle, promoção e prevenção à saúde, em consultas e no acolhimento humanizado em ESF. Portanto, é de competência do Enfermeiro, o total conhecimento e percepção a respeito das inúmeras alterações desse período de vida dos adolescentes, tais como as mudanças físicas, sociais e emocionais. O papel da equipe de saúde e do Enfermeiro, é facilitar e oferecer o acesso rápido de recursos disponíveis aos jovens e sempre mantê-los o mais próximo possível. (FIGUEIREDO et al, 2012) (VICENTIM et al, 2019).

Assim, orientar e esclarecer sobre os riscos de uma gestação precoce é papel do enfermeiro, como também realizar visitas domiciliares, criar

parcerias com as escolas e com os profissionais da educação para desenvolver ações sobre educação sexual com os adolescentes, com a família e a comunidade em geral (FIGUEIREDO et al, 2012) (VICENTIM et al, 2019).

Considerações Finais

A partir da leitura e análise dos artigos pesquisados observou-se que nesta fase da vida, os adolescentes são vulneráveis a determinadas atitudes e agem de forma inconsciente, em especial, o ato sexual sem proteção. Muitos obstáculos surgem afetando os adolescentes e as pessoas que fazem parte do contexto familiar. Sendo assim, a gravidez não planejada pode desencadear uma série de questões de ordem econômica e principalmente, social. É primordial discutir a problemática em questão no âmbito familiar e escolar, caso isso não ocorra pode comprometer toda a família.

Conclui-se que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que acarreta grandes problemas econômicos, preconceitos, evasão escolar, além de desencadear complicações durante a gestação, tanto para a mãe, como para o recém-nascido. Grande parte dessas adolescentes grávidas não possui nenhuma condição financeira, são de grupos de baixa renda, ou seja, não possuem nenhum preparo físico, econômico e emocional para conduzir uma gravidez. É fundamental que ocorra orientação sexual por parte da equipe de saúde, enfermeiro, da escola e da família sobre o uso correto dos métodos contraceptivos com o objetivo de diminuir o número de adolescentes grávidas precocemente.

Dessa forma, para solucionar a problemática discutida no artigo, é necessário a participação da família, da equipe de saúde e do enfermeiro, trabalhar juntos, criar espaços para reflexões a respeito de relacionamentos e condutas sexuais, a fim de minimizar estatísticas de gravidez na adolescência.

É relevante, atentar para a educação sexual dos jovens e contribuir para a diminuir problemas da vida pessoal e social dos mesmos. Entretanto, é fundamental, a equipe da enfermagem realizar parcerias com as escolas, por ser um ambiente apropriado para a aprendizagem. Assim, o

enfermeiro com os profissionais da educação, deve desenvolver ações sobre educação sexual e promover palestras, rodas de conversas e cartilhas que abordam o tema em questão, transmitindo a esses jovens conhecimentos sobre as complicações que a gravidez precoce traz para a vida do adolescente, para a família e sociedade.

Agradecimentos

Quero agradecer e dedicar essa revisão bibliográfica, primeiramente a Deus pela vida, pela força e capacidade para lutar até o fim. Em seguida o meu agradecimento carinhoso às seguintes pessoas:

Minha Família, Minha mãe Joide, meu pai Valmir. Meu marido, pelo incentivo diário, pela paciência e compreensão de sempre.

Aos meus irmãos: Ramon, Gabriela, Izadora, Marcos Antônio, Rafaela, Amélia, João Mário, Valéria e Roberto.

Meu avô: Tomás

Minha avó: Maria (*in memoriam*)

Meus tios (as), primos (as) Maternos e Paternos, meus afilhados e sobrinhos.

Minhas amigas: Elaine, Ana Luiza e Rafaela.

As Professoras, Cristiane, Daniela, Denise, Paula, Crisley, Monique e Lilian.

Enfim, a Minha Professora e Orientadora: Juliana César Fernandes, que me orientou com presteza e dedicação, deixo aqui a minha gratidão por toda compreensão e amizade.

Obrigada!

Referências:

- ALMEIDA, Leila Grazielle Dias de et al. Análise comparativa das PE e PI máximas entre mulheres grávidas e não grávidas e entre grávidas de diferentes períodos gestacionais. *Revista Saúde. Com*, [s.l.], v.1, n. 1, p. 9-17, 2005.
- ALVES, Rosimara Serrão Barros. Pregnancy in Adolescence and its Consequences. 2021. Number sheets. Course Completion Monograph Project – FASIPE Mato Grosso.
- ARCANJO CMA, Oliveira MIV, Bezerra MGA. Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza-Ceará. *Rev Enferm. Rio Janeiro*, 2007; 11(3):445-51.
- BALLONE, G. J. Gravidez na adolescência. 2004. Disponível em:< <http://www.psiqweb.med.br>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Governo propõe “Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência” em setembro. Brasília- DF, 2020 BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília-DF.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Semana nacional vai conscientizar para evitar a gravidez na adolescência. Brasília- DF, 2019
- BRASIL. Saúde Integral de Adolescentes e Jovens. Orientações para a Organização de Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.Revista Cubana de Enfermería 2016;32(1)Percepção de adolescentes escolares sobre transformações corporais, gravidez e caderneta de saúde do adolescente.
- CANAVEZ MF, Soares E, Silva NKSM, Chaves PM. Gravidez precoce... R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):477-480 480 perfil dos adolescentes da Ilha de Paquetá, RJ, Brasil: 1999; 5(2): 61-84. Halbe HW, Halbe AFP, Ramos LO. A Saúde da adolescente, *Revista Brasileira de Medicina*. Ed. Out 2000 N1 – www.cibersaudecom.br.
- CARVALHO, R.G. et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. *Estudos de Psicologia*, v. 34, n. 3, p. 379-388, 2017.
- CARVALHO, V., Santos, M. V., Junior, W. T. C., Gonçalves, C. F. G., Carneiro, COSTA, G. F., et al. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. *Rev Bras Promoção da Saúde*, Fortaleza, v.31, n.2, p. 1-8, jun, 2018.
- COSTA, G. F., et al. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. *Rev Bras Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 1-8, jun, 2018.
- ELIANE Rodrigues et al, *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, e 6911225479,2022 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409.
- FERRIANI, M.G.C. et al. Adolescência, puberdade e nutrição. Associação Brasileira de Enfermagem Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília (DF): ABEn, p. 77-92, 2011.
- FIEDLER W, Araújo M, Souza AC, Christina M. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto & Contexto Enfermagem*, vol. 24, núm. 1, pp. 30-37 Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil/mar 2015.
- FIGUEIREDO R, et al. Profile of the free distribution of emergency contraception for adolescents in São Paulo's counties. *Journal of Human Growth and Development*, 2012; 22(1), 105-115.
- FONSECA AD, Gomes VOL, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 14.2 (2010); 330 - 337.
- GURGEL MGI, Alves MDS, Moura ERF, Pinheiro PNC, Rego RMV. Desenvolvimento de habilidades:

estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez, 2010.

HEILBORN, M. L. Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH, 2008.

MOREIRA TMA, Souza DF, Silva SET, Santana WJ, Luz DCRP. O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. Revista e- ciência Volume 4 Número 1 Artigo 05 V.4, N. 1, OUT. 2016, na adolescência. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):640-6.

NASCIMENTO MG, Xavier PF, Sá, RDP. Adolescentes grávidas; a vivência no âmbito familiar e social. Adolescência & Saúde 8.4(2011);41-47.

NASCIMENTO, Marcia da Silva do; LIPPI, Umberto Gazi; SANTOS, Álvaro da Silva. Vulnerabilidade social e individual e a gravidez na adolescência. Rev. enfer atenção saúde, p. 15-29, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912459>>

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Acelerar et progrezo hacia la reduccion del embarazo em la adolescencia en América Latina y el Caribe. Informe de consulta técnica (29-30 agosto 2016. Washington, D.C..EE.UU.).

PEREIRA FAF, Silva TS, Barbosa AAD, Correio TGSS. Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto à prevenção da gravidez precoce de suas filhas. Revista Unimontes Científicas. Montes Claros, v. 19, n.2-jul./dez.2017. Review, 3(6), 2389-2403.

RIBEIRO VCS, et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2016; 6(1).

SALAU OR, OGUNFOWOKAN AA. Pubertal Communication Between School Nurses and Adolescent Girls in Ile-Ife, Nigeria. The Journal of School Nursing, 2019; 35(2): 147-156.

SANTOS CAC, Nogueira KT. Gravidez na adolescência; falta de informação. Adoles, Saude 2009;6(1);48-56.

SANTOS EC, Paludo SS, Schirò EDB, Koller SH. Gravidez na adolescência; análise contextual de risco e proteção. Psicol Estud Maringá 2010; 15(1);73-85.

SCHOEN-FERREIRA, T.H; AZNAR-FARIAS, M; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos séculos. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. 2, p. 227-234, Junho 2016. Disponível

SILVA, D. R. Q. Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações. Rev. Estud.Soc.n.57, pp. 78-88,2016.

VICENTIM, A.L., dos Santos, N. S. M., Santos, M.D.L.S.G.(2019). Gravidez na adolescência; um desafio intersetorial. Enfermagem Brasil/, 18 (5), 610-611.

XIMENES FRG, Dias MSA, Rocha J, Cunha ICKO. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes, Rev Bras Enferm 2007;60(3);279-85.